

Balanço da criminalidade e dos trabalhos de execução da lei da primeira metade do ano 2016 em Macau

Caros amigos da comunicação social

Boa dia a todos!

Sejam bem-vindos a esta breve apresentação no âmbito de área de governação da segurança. De seguida passo a apresentar-vos a estatística de criminalidade e dos trabalhos de execução da lei da primeira metade do ano 2016 em Macau, colocando-me, então, ao dispor para responder às questões que entendam colocar-me.

1. Na primeira metade do ano 2016 a polícia instaurou, um total de 7.125 inquéritos criminais, o que traduz um aumento de 100 casos, relativamente ao mesmo período do ano passado, representando um aumento de 1,4%. Na “criminalidade violenta”, registou-se no total de 388 casos, o que representa, comparativamente ao período homólogo, uma subida de 14,8%.

1.1. Foram registados, no total, 1.387 casos de “crimes contra as pessoas”, o que significa um aumento de 6,9% relativamente ao período homólogo do ano passado, para o que contribui o aumento de “crime de sequestro” (vulgarmente conhecido por crime de cárcere privado), com uma subida de 46 casos, o que representa uma subida de 27,1%, comparativamente com o mesmo período do ano anterior, sendo que os crimes de “ofensa simples à integridade física”, com uma subida de 54 casos, representam um incremento de 7,1%, registando-se uma descida de 21 casos de “ameaça”, correspondente a menos

17,5%.

- 1.2. Foram registados, no total, 3.871 casos de “crimes contra o património”, o que significa uma descida de 2% relativamente ao período homólogo do ano passado, sendo de referir, nos crimes de “burla” notando-se uma descida significativa de 43,6% e de “roubo” com uma descida de 15,5%. Mas os crimes de “furto”, “extorsão e “usura” (vulgarmente conhecido por agiotagem) subiram de 3,4%, 20% e 52,3%, respectivamente.
- 1.3. Quanto aos “crimes contra a vida em sociedade”, nesta categoria, na primeira metade do ano, foram registados 449 casos, significando uma descida de 2,4%, comparando com o período homólogo do ano transacto, sendo de destacar a “falsificação de documento” e o “fogo posto”, que apresentam um decréscimo de 8,7% e de 69,2%, respectivamente. Porém, registaram uma subida notável de 47,1% e 48,2%, respectivamente nos casos de “uso de documento de identificação alheio” e de “passagem de moeda falsa”.
- 1.4. Quanto aos “crimes contra o território” foram registados, no total, 747 casos, significando uma subida de 28,1%, comparativamente ao período homólogo, para o que contribuiu a subida de 47,7% do “crime de desobediência” e uma descida de 39,4% de “falsas declarações”.
- 1.5. Registou-se um total de 671 casos de “crimes não classificados noutros grupos”, significando uma descida de 8,5%. Sinalizam-se aqui, principalmente casos de “aliciamento”, “auxílio”, “acolhimento” e “emprego de imigrantes ilegais” os quais somaram, na primeira metade do ano, 222 casos, representando

uma descida de 13,6%, relativamente ao período homólogo. No “tráfico de droga” e “consumo de droga” registou-se um incremento, respectivamente, de 16,7% e 16,3%.

2. Na primeira metade deste ano foram registados 388 casos de “criminalidade violenta”, uma subida de 14,8%, comparativamente ao período homólogo, estes valores sinalizam subidas do “crime de cárcere privado” e do “tráfico de droga”, registaram-se uma subida de 27,1% e 16,7%, respectivamente. Quanto aos crimes de violência grave, mantém-se nula a casuística e muito baixa nos casos de “homicídio”, de “rapto” e “ofensas corporais graves”.
3. Durante as operações policiais e operações de investigação efectuadas nos primeiros 6 meses deste ano foram detidos e presentes ao Ministério Público um total 3.591 indivíduos, um aumento de 808 indivíduos, correspondendo uma subida de 29%, comparativamente com o mesmo período do ano anterior.
4. No âmbito da “Delinquência Juvenil”, na primeira metade deste ano, registaram-se 34 casos, mais 2 casos, relativamente ao período homólogo. Verificando-se 53 menores envolvidos naqueles delitos, significando uma diminuição de 3 menores.
5. Sob a coordenação dos Serviços de Polícia Unitários (SPU), integrando os Serviços de Alfândega (SA), o Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP) e a Polícia Judiciária (PJ) o mecanismo de prevenção e combate à migração clandestina entrou em funcionamento nos finais do ano passado, após o que os SA ampliaram o patrulhamento da primeira linha nas zonas marítimas e costeiras, por outro lado, o CPSP responsabilizou-se pela fiscalização minuciosa na zona terrestre e elevou o patrulhamento nos locais de obras de construção, locais esses onde

costumam permanecer imigrantes ilegais, por sua vez a PJ reforçou igualmente a recolha das informações e a investigação detalhada das organizações criminosas que coadjuvam a migração clandestina procurando prevenir e combater com eficácia todas essas actividades delituosas, contando que com a articulação íntima com as autoridades do Interior da China, estas situações melhorem visivelmente. Na primeira metade deste ano, houve uma descida de 17,3% de imigrantes ilegais e em excesso de permanência, contando-se por 14.046 pessoas, incluindo: entrada ilegal de pessoas provenientes do Interior da China, 721 pessoas; excesso de permanência de titulares de Visto Individual, 1.651 pessoas; excesso de permanência de titulares de outros documentos do Interior da China, 10.190 pessoas; e excesso de permanência e imigração ilegal de estrangeiros, 1.336 pessoas e 148 pessoas, respectivamente (sendo 139 são de nacionalidade vietnamita).

6. As autoridades de segurança continuam atentas às irregularidades dos taxistas e outras situações de transporte ilegal, e o CPSP opera activamente acções de fiscalização específica. No âmbito de operações conjuntas do CPSP e da Direcção dos Serviços para os Assunto de Tráfego (DSAT) em diferentes locais, procuramos visar a fiscalização e o combate às infracções relacionadas com os taxistas, pelo que a pouco e pouco encontraremos a eficácia e a melhoria da situação, do que resultou na primeira metade deste ano, a autuação de 2.112 casos, volume que comparado com o mesmo período do ano transacto em que ocorreram 3.037 autuações, resulta a diminuição de 30,5%, sendo de destacar de entre aqueles, 773 casos de recusa de tomada de passageiros (correspondente a 36,6%) e 729 casos de cobrança de preço elevado por serviços de táxi (o que correspondente a 34,5%). Por outro lado, o CPSP autuou 290 casos de transporte ilegal, o que, comparando com os 186

casos do mesmo período do ano anterior regista um aumento de 55,9%. As autoridades continuam, assim, atentas às actividades de transporte ilegal bem como a prestação de serviços de transporte em veículos privados através da aplicação móvel para smartphones, e, no caso de se encontrarem irregularidades as mesmas serão combatidas. A prestação de serviço de transporte remunerado é ilegal, independentemente se se traduzir num transporte em veículos privados ou através da aplicação móvel para smartphones, pelo que as autoridades policiais vão aplicar rigorosamente a lei e ampliar a sensibilização sobre essa matéria, no intuito de assegurar a ordem de tráfego e os legítimos direitos e interesses do público.

7. Conclusão:

- Conforme as estatísticas da criminalidade da primeira metade do corrente ano, registou-se um acréscimo de 100 casos da criminalidade geral em Macau, o que representa uma subida de 1,4% comparando com período homólogo do ano transacto. Esse acréscimo relacionou-se principalmente com o aumento óbvio do volume de crimes de desobediência, o qual subiu de 22 para 253 casos devido ao reforço de trabalho de autuações feitas pela polícia contra os portadores de “notificação de comparência” a partir do segundo trimestre, em virtude de os mesmos não terem comparecido no prazo designado.
- Quanto à criminalidade violenta, o seu acréscimo se relacionou significativamente com o aumento em número de crime de “cárcere privado”. Não se registou, ou manteve-se em baixa percentagem os crimes graves como “homicídio”, “rapto” e

“ofensas graves”, o que representa um ambiente estável e seguro em geral de Macau.

- A ocorrência dos crimes de “furto”, “fogo posto” e “ameaças”, entre outros crimes, que afectam mais os visitantes e a vida quotidiana dos residentes, está diminuindo. Além disso, através do reforço de troca de informações e de cooperações conjuntas entre a polícia de Macau e as polícias do Interior da China e das regiões vizinhas no combate à criminalidade transfronteiriça, registou-se um decréscimo notável de 43,6% em crime de burla. No entanto, o que merece uma elevada atenção é o aumento de crime de “ardil para pornografia”, que representou um aumento de 16 para 27 casos comparando com período homólogo do ano transacto. Portanto, queremos que todos os cidadãos continuem a prestar atenção às mensagens e informações divulgadas pela polícia para não caírem nas armadilhas dos criminosos.
- Quanto aos crimes relacionados com o jogo, embora se tivesse registado um acréscimo em crimes de “usura” e “cárcere privado”, não se registou, ou manteve-se ainda em baixa percentagem os crimes graves como “homicídio”, “rapto” e “ofensas graves”. Pelo que, não existem indícios óbvios que o período de ajustamento das receitas do jogo tem provocado consequências negativas para a segurança de Macau. Não obstante, merece a nossa atenção quanto aos 3 casos de cárcere privado que tiveram lugar durante o fim de Julho e o início de Agosto e que resultaram na morte dos indivíduos (suicídio ou queda em altura durante a fuga) que se encontravam na situação de cárcere privado. Por isso, a polícia irá continuar a prestar um nível elevado de atenção e a fiscalizar

estritamente as respectivas situações.

- Durante o período de pico de turismo e depois do termo das aulas no Verão, a polícia também implementou um dispositivo adequado das forças policiais e reforçou as suas actividades de sensibilização, nomeadamente campanhas sobre “Precauções a tomar para evitar actividades fraudulentas na oferta de emprego” e outras actividades dirigidas aos jovens, bem como a realização de uma série de acções de sensibilização focadas na prevenção e no combate à criminalidade, de entre os quais, ainda está em progresso, a “operação trovoadas 2016” em acção conjunta Guangdong, Hong Kong e Macau, tendo a mesma obtido resultados favoráveis e contribuído para manter a boa ordem de segurança e imagem positiva de Macau como uma cidade turística.
- Após uma série de acções de combate rigorosas efectuadas pela polícia, registou-se uma redução dos crimes de droga, de entre os quais, se verificou um decréscimo de 25% do crime de tráfico de estupefacientes comparando com o primeiro trimestre do mesmo ano. Porém, essa criminalidade ainda continuará a constituir um problema para a sociedade, desenvolvendo-se de forma mais complexa, escondida e diversificada, pelo que é indispensável reforçar o trabalho de recolha de informações para melhor combate a esse tipo criminalidade por parte da polícia e a intensificar as relações de cooperação entre a da execução da lei, as forças policiais e o cidadão.
- Os dados estatísticos policiais e de execução relativos à primeira

metade deste ano, demonstram-nos um ligeiro aumento de 1,4% em número de crimes, bem como o aumento de 29% em número de indivíduos detidos e entregues ao Ministério Público, tudo isso representa uma melhoria na eficácia de execução das autoridades de segurança. Porém, as autoridades de segurança continuarão a tomar muita atenção à segurança de Macau e ajustar o dispositivo policial e otimizar a eficácia do seu trabalho de execução da lei.

- As autoridades de segurança continuarão, na segunda metade do corrente ano, a prestar elevada importância à situação de segurança de Macau, constatando e avaliando, o mais cedo possível, os factores de instabilidade, que afectam a segurança da sociedade, bem como ajustando atempadamente os trabalhos de execução, implementando um dispositivo policial adequado, e intensificando as acções de sensibilização e divulgação, a fim de obter, com maior sucesso, o apoio dos cidadãos e a colaboração dos órgãos de comunicação social, desenvolver a eficiência e as funções do trabalho de policiamento comunitário e assegurar a estabilidade e o desenvolvimento de Macau.

22 de Agosto de 2016